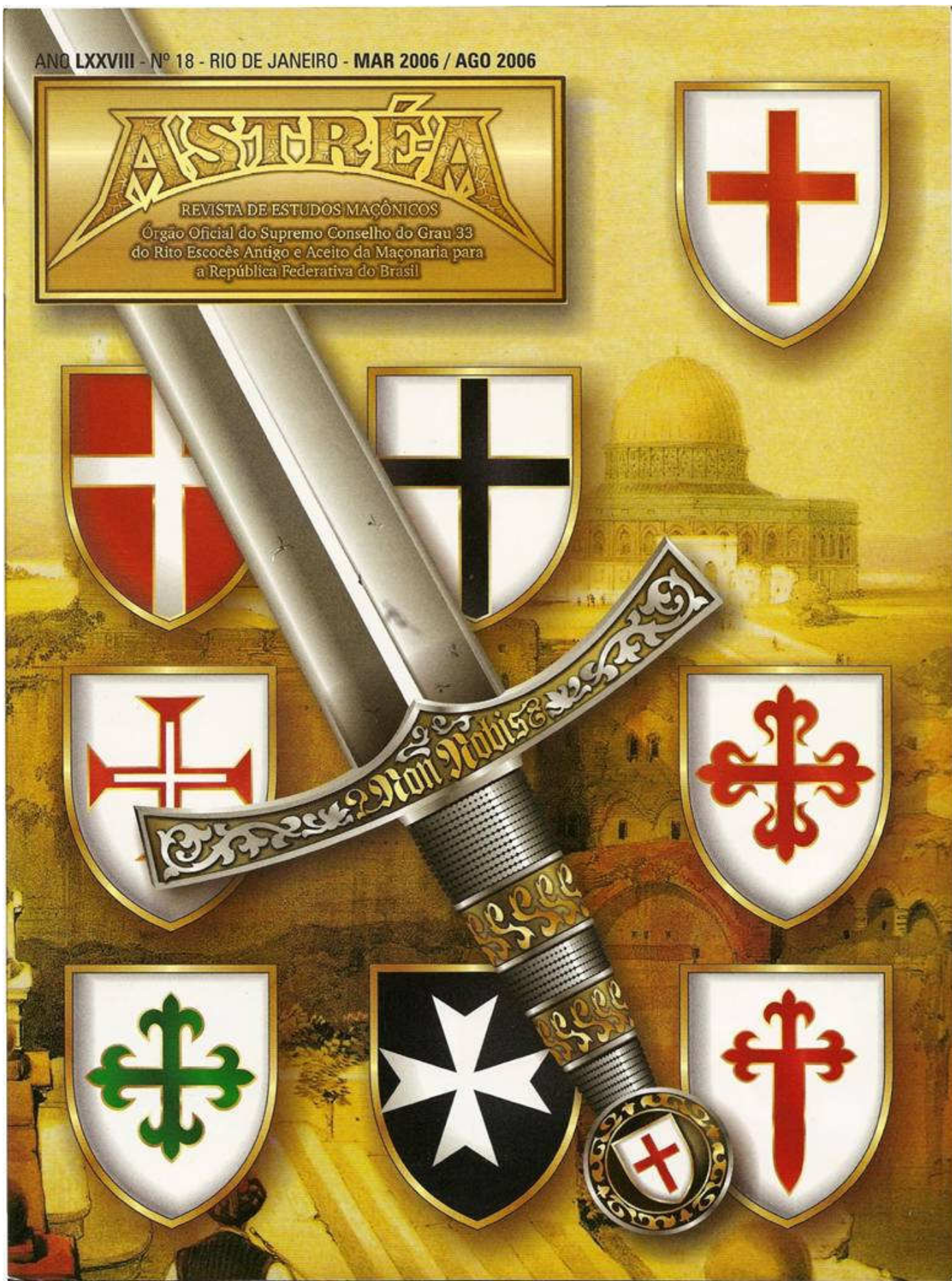


ANO LXXVIII - Nº 18 - RIO DE JANEIRO - MAR 2006 / AGO 2006

# ASTRÉA

REVISTA DE ESTUDOS MAÇÔNICOS

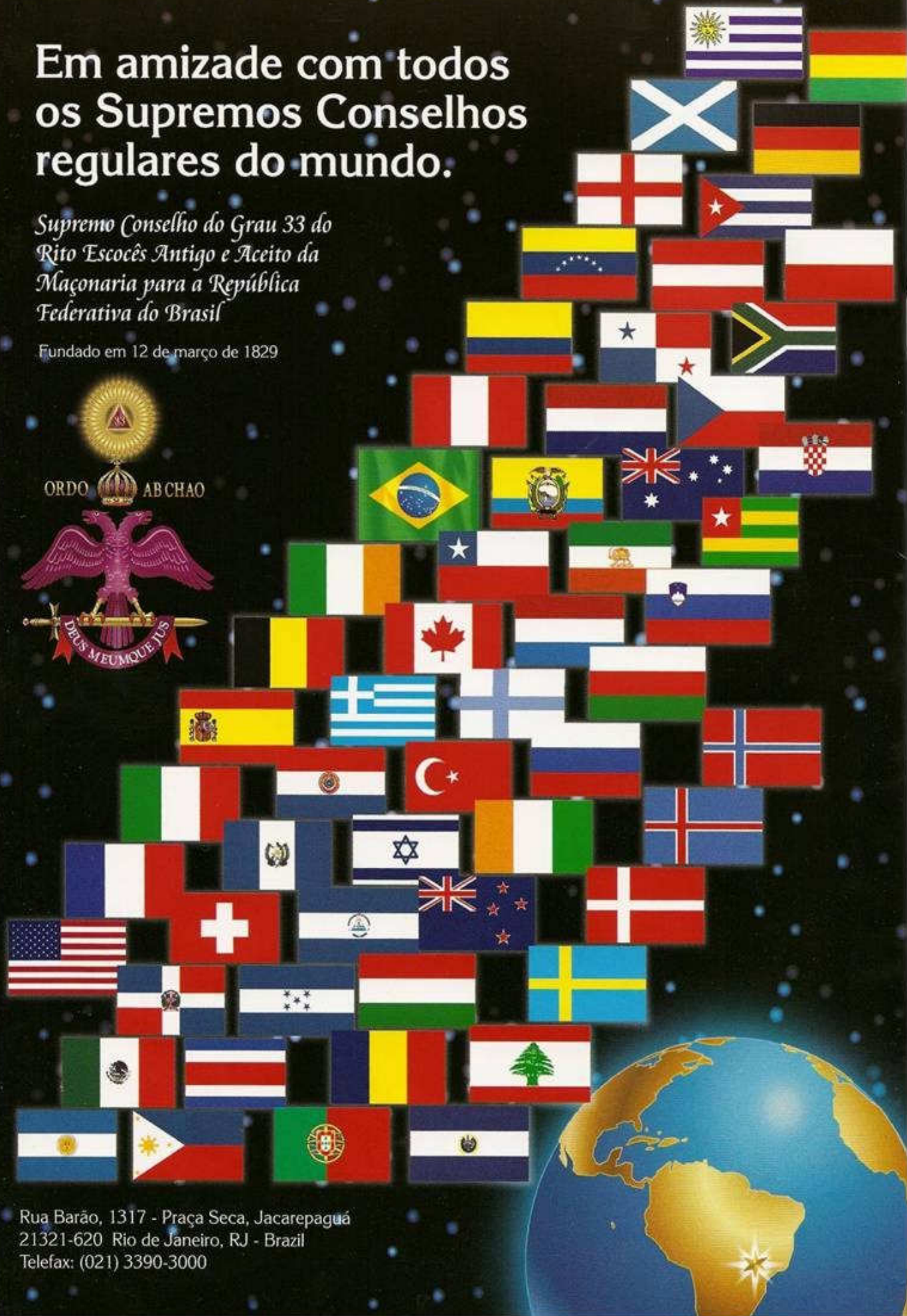
Órgão Oficial do Supremo Conselho do Grau 33  
do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para  
a República Federativa do Brasil



# Em amizade com todos os Supremos Conselhos regulares do mundo.

*Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil*

Fundado em 12 de março de 1829



Rua Barão, 1317 - Praça Seca, Jacarepaguá  
21321-620 Rio de Janeiro, RJ - Brazil  
Telefax: (021) 3390-3000



*"Também aborreci todo o meu trabalho, com que me afadiguei debaixo do sol, visto que o seu ganho eu havia de deixar a quem viesse depois de mim."*

*(Eclesiastes 2:18)*

## O que fazemos

**Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º**

*Soberano Grande Comendador*

### Meus Irmãos

Temos trabalhado arduamente para o progresso do **Rito Escocês Antigo e Aceito** e, conseqüentemente, da nossa maravilhosa Ordem Maçônica. Neste afã, não dissociamos o apoio e a colaboração de todos os Irmãos afiliados ao Rito, sem o que não conseguiríamos alcançar nossos propósitos.

Verão, neste número, o sucesso das conclusões das obras do novo edifício sede do Supremo Conselho, que não constitui o epílogo das concretizações do seu complexo imobiliário. Iniciamos, já, a segunda etapa, que será o monumental pórtico, o qual denominamos *Grande Mall*, acoplado ao edifício sede e ao antigo, que virá a ser o Museu do **Rito Escocês Antigo e Aceito** no Brasil.

Outras construções virão, a seguir, dando brilho e grandeza ao Conjunto Arquitetônico futuro, o mais completo da América do Sul. Tudo de-

penderá dos aportes financeiros, pois, o custo é muito grande.

Não ficamos somente nessas realizações materiais.

O progresso do Rito e, conseqüentemente, do Supremo Conselho têm sido enorme; com aumento significativo do número de Irmãos filiados ao **R.:E.:A.:A.:**, sob sua administração.

O apoio constante dos Sereníssimos Grão-Mestres e das Grandes Lojas tem proporcionado o expressivo progresso a que me refiro nesta Mensagem.

Nossa atividade não se restringe à nossa sede. Ao revés, temos comparecido a quase todos os eventos maçônicos nos diversos Estados e cidades brasileiras, prestigiando, desta forma as Grandes Lojas, seus líderes e populações maçônicas.

Buscamos participar de datas ou comemorações das Grandes Lojas e, até, de Lojas Simbólicas, estreitando

os laços fraternos, os quais não se podem jamais dissolver.

As comemorações anuais das datas de Fundação do Supremo Conselho têm sido conjuntas com as das Grandes Lojas.

Nos últimos anos os Festejos comemorativos natalícios do Supremo Conselho se deram em São Paulo, Paraná, Ceará, Goiás, Pernambuco, Santa Catarina e, no ano próximo, já está agendado com o Sereníssimo Grão-Mestre **Sérgio Gianordoli**, o faremos no Espírito Santo.

Viajamos, freqüentemente, para várias cidades brasileiras, a fim de investir Irmãos no Grau 33, de Grande Inspetor Geral, colimação maior de todos os filiados ao nosso grandioso Rito.

Tudo isto é feito com o intuito maior de fazer progredir a Ordem Maçônica em nosso país. Neste objetivo, não descuramos do prestígio da Maçonaria Brasileira no exterior, desenvolvendo intenso intercâmbio epistolar e pessoal com todos os Supremos Conselhos do Mundo, em amizade.

Eis o que fazemos, eis o que concretizamos em benefício da Maçonaria, do **R.: E.: A.: A.:** e de todos os nossos queridos Irmãos espalhados por todo o nosso imenso Brasil.

O **G.: A.: D.: U.:** há de nos proporcionar a força e o descortínio necessários ao prosseguimento da obra a que nos propusemos, assim como iluminar o caminho de todos nós.



1



## A Conferência de Cartagena

*Licínio Barbosa, 33º*

*Membro Efetivo do Supremo Conselho e  
Sob.: Gr.: Inspetor Litúrgico, Região Goiás*

**C**omo havia prometido ao Sob.: Gr.: Comendador **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, ainda em Sydney, Austrália, participei, como integrante de sua Comitativa, da XVI Reunião de Soberanos Grandes Comendadores das Américas, realizada em Cartagena de Índias, Colômbia, de 16 a 19 de fevereiro do ano em curso.

Bela cidade de aproximadamente um milhão e meio de habitantes, o maior porto marítimo do país, às margens do vistoso Mar do Caribe, declarada Patrimônio Históri-

co e Cultural da Humanidade pela UNESCO.

Parti de Goiânia, com minha esposa **Abadia Elizete**, dia 15. Do Rio de Janeiro partiram o Sob.: Gr.: Com.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º** e o Ir.: **João Alexandre Rangel de Carvalho, 33º**, Chefe da Secretaria de nosso Supremo Conselho.

Durante a manhã do primeiro dia de Conferência, fizemos nossa inscrição, tendo a feliz oportunidade de ter contato com outros participantes de tão importante reunião. Os eventos se realizaram no Hotel Cartagena Hilton, o que facilitou

a fraternal convivência entre todos os conferencistas.

Após a inscrição, um almoço de boas-vindas foi oferecido pelo Sob.: Gr.: Comendador da Colômbia, o Il.: e Pod.: Ir.: **Isaac Schuster Smith, 33º**, no Salão Bolívar. E, no mesmo local, à noite, um coquetel de confraternização. Deuse, portanto, a abertura informal do Conclave, no dia 16 de fevereiro de 2006.

Dia 17, às 8:30 horas, deu-se a Primeira Sessão Plenária, reunindo todas as delegações, sendo representados os seguintes Supremos Conselhos Regulares das Américas do Sul, Central e Norte (além do nosso Brasil e a Colômbia, país-sede, é claro): Argentina, Paraguai, Uru-



2



Foto Oficial da XVI Conferência dos Soberanos Grandes Comendadores das Américas.



Bandeira da Cidade de Cartagena das Índias

guai, Bolívia, Equador, Venezuela, El Salvador, Guatemala, Panamá e México. Ainda, como membros da Conferência, porém vindos da Europa: Espanha, com as ilustres presenças do Sob.: Gr.: Comendador **Ramón Torres Izquierdo**, 33º e do Grande Chanceler **Nedim Bali**, 33º; e França, o Sob.: Gr.: Comendador **Serge Poulard**, 33º. Na qualidade de Observador ficou o nosso amado Irmão **Jack Ball**, 33º, Soberano Grande Comendador para Austrália e Presidente da XVII Conferência Mundial dos Supremos Conselhos Regulares.

Na abertura, uma prece em benefício aos bons trabalhos da Conferência, pela saúde e fraternidade de todos os Irmãos, foi ofertada pelo Il.: e Pod.: Ir.: **Ramiro Arteta Guzmán**, 33º, Past Soberano

Grande Comendador da Colômbia. Após confirmar-se a Presidência do Conclave, na pessoa do Soberano Irmão **Isaac Schuster Smith**, 33º, iniciou-se o debate com a apresentação dos trabalhos sobre o tema oficial da Conferência *Globalização e Maçonaria — Globalização e Ética Maçônica*. Destacamos o trabalho apresentado por nosso Sob.: Gr.: Comendador, ressaltando seu parágrafo conclusivo: *"Devem, pois, todas as nações usar suas tecnologias, seus meios de produção, sua cultura, sua inteligência como meios de fazer progredir a Humanidade. Este é o sentido mais profundo e a consequência da globalização fraterna a que se destina o ideal maçônico, consubstanciado nos ensinamentos do REAA"* (sic).

Na parte da tarde aconteceram as reuniões das Comissões da Conferência. Uma vez mais, demonstrando a importância de nosso Supremo Conselho no cenário do R.:E.:A.:A.: mundial, o Sob.: Ir.: **Luiz Fernando** ficou na Presidência da Comissão de Credenciamento. À noite, um Jantar de Confraternização foi oferecido no Clube Naval. Todos os convidados foram recepcionados com palavras de boas vindas do Ser.: Grão-Mestre da Grande Loja Nacional de Colômbia, com sede naquela cidade - Il.: e Pod.: Ir.: **Jorge Eliécer Salazar Avenia**, que apresentou a todos o Ven.: Ir.: **Juan Carlos**



3



O S.:G.:C.: **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º** e o S.:G.:C.: **Gabriel Legorreta Villarreal, 33º (México)**, com suas respectivas comitivas, entregam presentes ao S.:G.:C.: da Colômbia **Isaac Schuster Smith, 33º** - Presidente da Conferência (sentado).

**Gossain Rognini**, Secretário Particular do Exmo. Sr. Alcaide Maior de Cartagena. O mesmo entregou a cada Soberano Grande Comendador presente um diploma e uma réplica das chaves da Cidade de Cartagena de Índias. Por fim, todos foram brindados com um show de danças folclóricas daquela localidade.

No dia seguinte, pela manhã, tivemos uma Homenagem à Memória do Il. e Pod.: Ir.: **Benito Juárez Garcia**, grande vulto da história

política, social, cultural e maçônica do México, em celebração ao Bicentenário de seu nascimento. Após o almoço, os participantes tiveram a oportunidade de realizar um passeio turístico pela cidade de Cartagena, incluindo uma visita ao Centro Histórico e Colonial e aos monumentos tombados pelo Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade - Unesco/Nações Unidas.

O ponto referencial que mais chamou a atenção: a *Ciudad Amu-*

*rallada*, a antiga Cartagena de Índias, toda murada como Toledo, na Espanha, a fim de proteger-se dos ataques estrangeiros.

Verdadeira obra prima arquitetônica, de casarios tradicionais, igrejas católicas da época da dominação espanhola, ainda preservadas as casas de detenção que serviam à Santa Inquisição, museus, retiros e, já recebendo reflexos da modernidade, muitos restaurantes, bistrôs e cafeterias que dão um charme especial àquela belíssima localidade.

À noite, uma recepção oferecida em conjunto pela Sereníssima Grande Loja da Colômbia, com sede em Bogotá, capital da República, e o Supremo Conselho Colombiano, no agradável Clube de Pesca.

Dia 19, apresentação dos relatórios das comissões, leitura e aprovação da *Carta de Cartagena de Índias*, e ratificação da escolha da Cidade de Guatemala como sede da *XVII Reunião de Comendadores da Américas*.

Encerrando todas as atividades, à noite, a Cerimônia Oficial de Encerramento, seguida de um banquete de gala, e baile de despedida. Foi um belo encontro, proveitoso para toda a Maçonaria Continental!

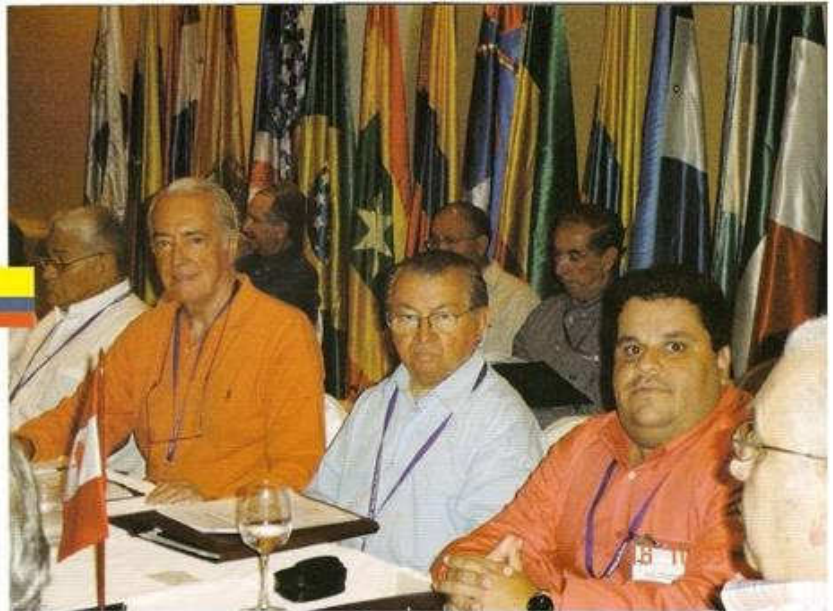
E nesse concerto, a reafirmação e o fortalecimento da liderança de nosso Supremo Conselho, através do trabalho construtivo de nosso Sob.: Gr.: Comendador **Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º**, muito estimado e reverenciado por todas as delegações que ali estiveram, motivo de ufania de todos os brasileiros, sob o estandarte da Arte Real.

A histórica **Cartagena de Índias**, sede do evento, teve seu primeiro brasão outorgado pelo rei **Felipe II**, em 1574, dois leões escarlates ladeando uma cruz e encimados por uma coroa. Em 1812, Cartagena foi a primeira cidade do vice-reinado de Nova Granada a tornar-se independente, quando então ganhou um novo brasão: uma índia alimenta um pássaro com uma granada, fruta típica local, enquanto a outra mão segura uma corrente partida. Na versão mais moderna, colorida, a índia está vestida, como no primeiro selo monocromático original.



### **Mesa dos Trabalhos**

*S.:G.:C.: Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º, Sob.: Gr.: Inspetor Litúrgico Licínio Leal Barbosa, 33º e o Chefe da Secretaria João Alexandre Rangel de Carvalho, 33º compõem a mesa dos trabalhos da XVI Conferência dos Supremos Grandes Conselhos das Américas, em Cartagena de Índias, Colômbia;*



### **Jantar de confraternização**

*Da esquerda para direita, S.:G.:C.: Jorge Aníbal Goldenberg, 33º (Paraguai), S.:G.:C.: Manuel Contreras Villalva, 33º (Bolívia) e S.:G.:C.: Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º.*



### **Banquete de Gala**

*Sentados, da esquerda para a direita, S.:G.:C.: Jack Ball, 33º (Austrália), S.:G.:C.: Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º e S.:G.:C.: Serge Poulard, 33º (França).*

*Em pé: Chefe da Secretaria João Alexandre Rangel de Carvalho, 33º e Sob.: Gr.: Inspetor Litúrgico Licínio Leal Barbosa, 33º;*





## Sob.: Gr.: Comendador Jack Ball, 33º, visita nosso Supremo Conselho

*João Alexandre Rangel de Carvalho, 33º  
Chefe da Secretaria Geral*

*Acima, no jantar oferecido por  
nosso S.:G.:C.: Luiz Fernando  
Rodrigues Torres, 33º, em  
homenagem ao casal SGC Jack  
Ball e Ellie, as presenças dos Ilr.:  
Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º,  
Grande Ministro de Estado do  
S.:I.: e João Alexandre Rangel  
de Carvalho, 33º, Chefe da  
Secretaria Geral.*

**E**m sua viagem para a América do Sul, visando participar da XVI Conferência dos Soberanos Grandes Comendadores das Américas, em Cartagena de Índias, Colômbia, o Soberano Grande Comendador Jack Ball, 33º, do Supremo Conselho da Austrália e Presidente da XVII Conferência Mundial dos Supremos Conselhos, acompanhado de sua simpática esposa Ellie, decidiu fazer uma visita de cortesia ao nosso Supremo Conselho e também

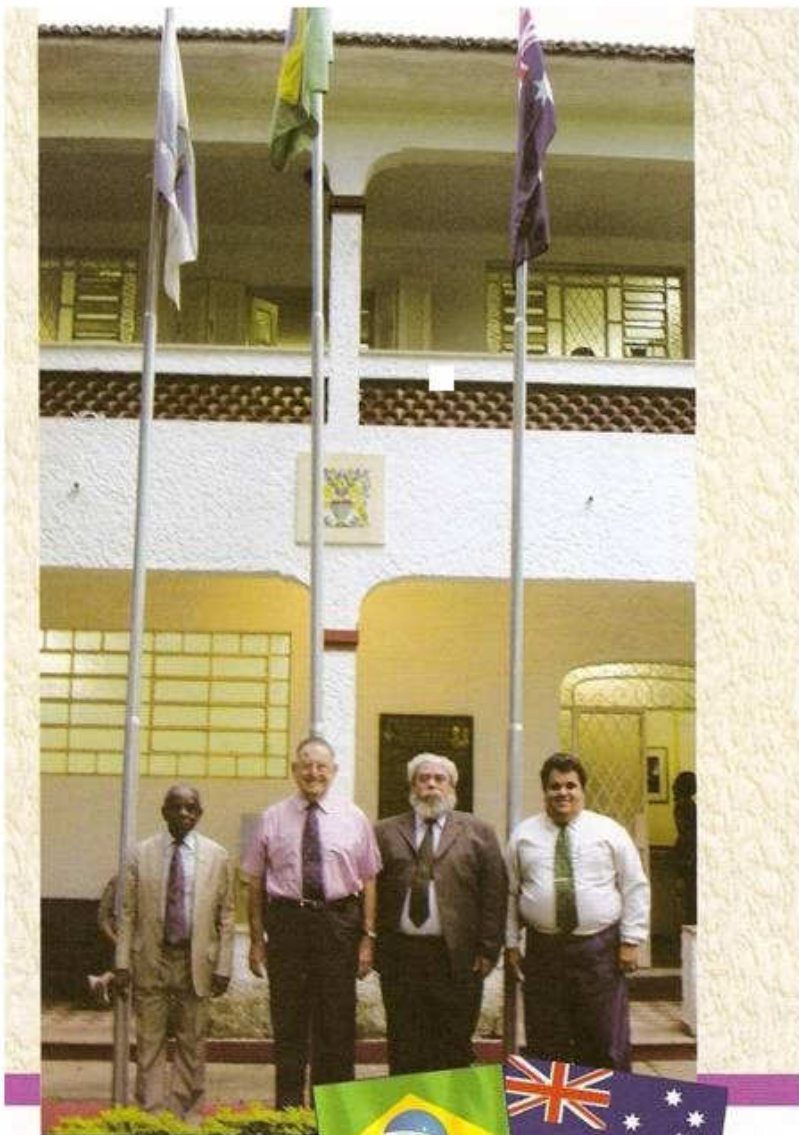
um tour pela Cidade Maravilhosa do Rio de Janeiro.

O Il.:Ir.: Jack Ball, 33º e esposa foram recepcionados na sede de nosso Supremo Conselho pelos Ilr.: Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º, Grande Ministro de Estado do S.:I.:, José Soares Filho, 33º, Grande Hospitaleiro, e João Alexandre Rangel de Carvalho, 33º, Chefe da Secretaria Geral.

Na oportunidade, os visitantes conheceram as novas instalações do







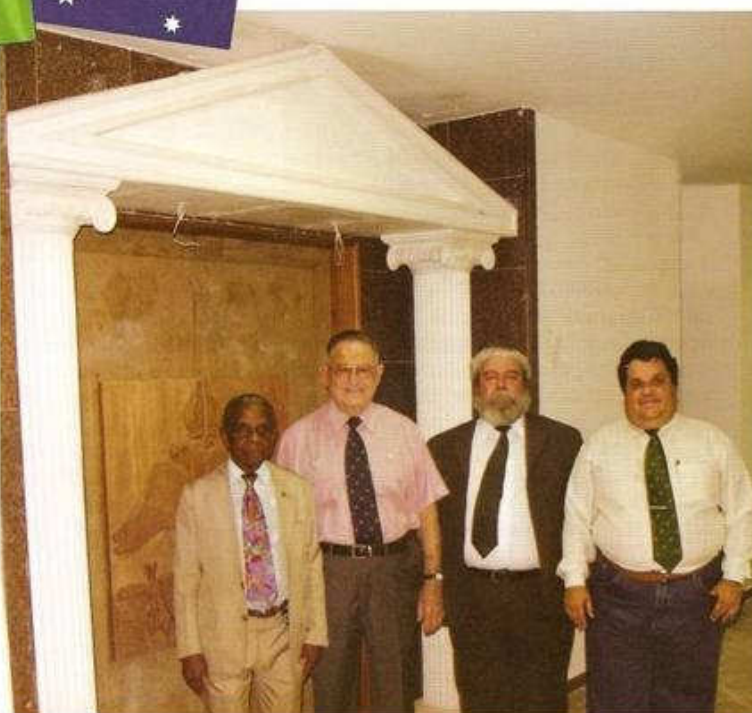
*Cerimônia de hasteamento das bandeiras do Brasil e Austrália Da esquerda para direita) José Soares Filho, 33º, Grande Hospitaleiro, SGC Jack Ball, 33º (Austrália), Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º, Grande Ministro de Estado do S.: I.:., e João Alexandre Rangel de Carvalho, 33º, Chefe da Secretaria Geral.*



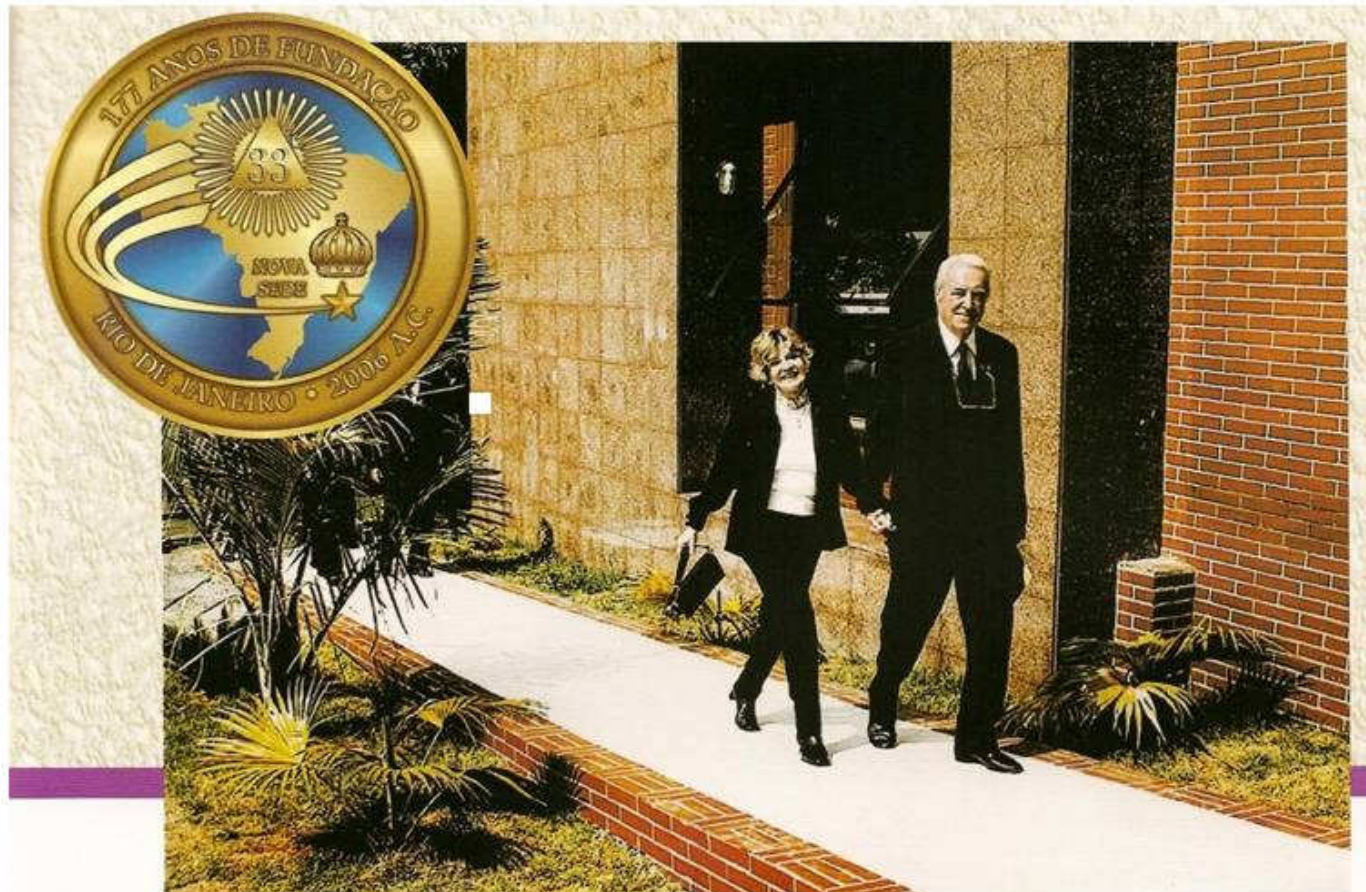
*Da esquerda para direita, em visita às obras do novo edifício-sede do Supremo Conselho: José Soares Filho, 33º, Grande Hospitaleiro, S.: G.: C.: Jack Ball, 33º (Austrália), Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º, Grande Ministro de Estado do S.: I.:., e João Alexandre Rangel de Carvalho, 33º, Chefe da Secretaria Geral;*



Supremo Conselho, com seu novo prédio administrativo e o auditório "Venâncio Igrejas". Encerrando as atividades, o Soberano Grande Comendador Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º, e sua esposa Corina Baldo ofereceram um jantar ao querido casal Ball, celebrando sua estada em nossa cidade e demonstrando os fortes laços de fraternidade que os dois Supremos Conselhos co-irmãos. ▲



7



## A Nova Sede do Supremo Conselho

**José Alves de Alencar, 33**  
Membro Efetivo

**O** dia 11 de março de 2006 foi incomum na existência do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito da Maçonaria para a República Federativa do Brasil! Tomando-se a data um significativo marco, eis que estabeleceu a concretização de um sonho longamente acalentado por gerações de Maçons: a inauguração da nova Sede Administrativa, sem igual nas Américas, salvo a do Supremo Conselho Mãe do Mundo, em Washington, capital dos Estados Unidos, tanto no tocante às dimen-

sões, quanto na funcionalidade e no real conforto que propiciará nos que ali mourejam.

Comparando-se as medidas físicas e as vantagens oferecidas em decorrência de sua estrutura cuidadosamente elaborada para servir de modelo, com o sentido da realização imaterial, o ideal de busca do melhor, da demonstração inequívoca de que os Maçons continuam ávidos na conquista de mais e melhores alvos, aquelas dimensões da estrutura física e vantagens funcionais, em que pese serem grandes e úteis, parecem nanicas diante do idealismo, do transcendental, do intangível.

A alegria estampada nas faces de quem à inauguração compareceu, refletindo, portanto, o interior, o estado de alma, deu a certeza de que o Grande Arquiteto do Universo estava ali presente, tal a harmonia e paz reinantes no desenrolar daquela bela festa.

Vimos, na pessoa do Soberano Grande Comendador, o Irmão Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º, a galvanização de partículas figuradas, cada um de nós Maçons pertencentes ao Filosofismo, formando um todo indiviso, refletindo a vontade e o esforço para atingir maiores e melhores objetivos, eis que apenas começando estar se cumprindo as metas de realizações, uma vez que superados estão os obstáculos e a tormenta que tantos prejuízos e males causaram à Instituição.

O momento quando foram colocados os objetos e documentos na



8

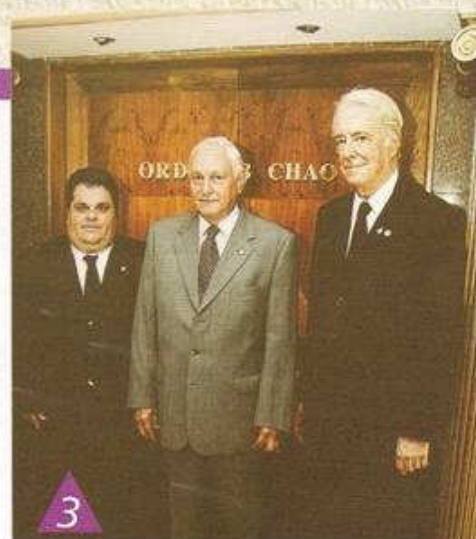
11  
MARÇO  
2006 A.D.



1



2



3

Urna Comemorativa a ser aberta em março de 2076, tornou-se mágico e histórico e ficou gravado de modo inextinguível, marcou a férrea disposição, a potencialidade do Supremo Conselho de mais realizar.

Foi muito feliz e acertada a escolha feita pelo Soberano Grande Comendador em indicar o Ir. Geraldo de Souza, 33º, Lugar Tenente Comendador, para proferir o discurso relativo ao Ato, pois este Irmão, autêntico baluarte da Maçonaria Brasileira, em sua preciosa locução, demonstrou, como era de se esperar, capacidade para ofertar uma mensagem de fé no futuro da

Na foto 1, o S.:G.:C.: Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º e L.:T.: Com.: Geraldo de Souza, 33º, junto à placa inauguratória;

Foto 2, Gr.:Miv.: de Estado, Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º, que foi o grande responsável pelo término da nova Sede, deposita na urna mais um documento para ser aberto no futuro;

Na foto 3, da esquerda para direita, o Chefe da Secretaria João Alexandre Rangel de Carvalho, 33º, o Vereador Sebastião Ferraz, 2º Secretário da Câmara Municipal da Cidade do Rio de Janeiro, e



9



**Foto 1: Membros Efetivos e Eméritos do Supremo Conselho, participantes do evento.**

**Foto 2: O S.:G.:C.: Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º em recepção aos Sereníssimos Grãos Mestres que prestigiaram a inauguração da nova sede: Rui Silvio Stragliotto, 33º (GL / Rio Grande do Sul), Nathaniel Carneiro Neto, 33º (GL / Ceará), Airton Edmundo Alves, 33º (GL / Santa Catarina) e Victor Swami Ribeiro Alves, 33º (GL / Pará).**

Ordem, e provou que o passar do tempo burila o caráter, fortifica a alma e enche de esperança os corações daqueles que devotam suas vidas às lutas em prol do aperfeiçoamento moral e intelectual, fazendo os Maçons mais cômicos, seguros e convictos de que estão trilhando a verdadeira senda do dever e seguindo o lema de "Avançar sempre, recuar jamais".

Igualmente importante foi a indicação do Irmão Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º, Grande Ministro de Estado, feita pelo Soberano Grande Comendador, para coordenar, no aspecto material, todo o esforço necessário no sentido de, no tempo determinado, concluir a gigantesca tarefa, a contento realizada.

Toda a Alta Administração e funcionários se dedicaram na árdua tentativa de erguer tão suntuoso edifício. Juntos superaram dificuldades e obstáculos, sacrificaram-se no cumprimento da missão.

Fica aqui também registrado o profundo reconhecimento e a gratidão dos demais Irmãos pertencentes aos Graus Filosóficos a Comissão de Obras responsável pelo andamento e pela execução do projeto. O desprendimento de todos, o fecundo trabalho realizado e o amor à Maçonaria servem de bom exemplo às futuras gerações de Maçons que terão o privilégio de usufruir as instalações ora inauguradas.

Poderá até a construção material vir a ser substituída por outra, mas o aspecto espiritual, a essência, a vontade de fazer o melhor, serão imorredouros e ultrapassarão os limites do efêmero, do transitório, pois sua natureza é de caráter transcendental e para distantes e amplos horizontes os olhares do Supremo Conselho continuarão voltados.

**S.:G.:C.: Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º, em confraternização com as Sobrinhas e Guardiões do Bethel Nº 1 "Rio de Janeiro", da Ordem Internacional das Filhas de Jó.**





## Sessão Conjunta da Grande Loja-SC e Supremo Conselho

*Ir. Attahualpa César Machado  
Secretário Especial de Comunicação Social  
Grande Loja-SC*



**N**a programação elaborada para celebrar o cinquentenário da Grande Loja-SC, estabeleceu-se, como primeiro tópico, a realização de uma Sessão Conjunta da própria Potência com o Supremo Conselho do Grau 33 do R.E.A.V.A. da Maçonaria para a República Federativa do Brasil, em razão de haver este completado, durante o ano em curso, seu 177º aniversário. Esses trabalhos se desenvolveram dia 21 de abril, às 17 horas, nas instala-

*Foto Oficial do 177º Aniversário de Fundação do Supremo Conselho e do 50º Aniversário da Muito Respeitável Grande Loja de Santa Catarina. Florianópolis, SC;*

ções do Clube 12 de Agosto, nesta Capital.

Cumprido o cerimonial de abertura, o Grão-Mestre **Airton Edmundo Alves**, da Grande Loja-SC, aludiu ao excepcional significado da Sessão Conjunta, dizendo da sua satisfação de vê-la realizada, até pelo fato de assim se evidenciar a unidade reinante entre muitos Corpos da Arte Real, "homogeneidade que, por sinal, há muito se faz presente na convivência entre as duas entidades promotoras da Sessão".



11



Da esquerda para direita, o Deputado do Grão Mestre (GLSC), Ir.: José Domingos Rodrigues, 33º, o S.:G.:C.: Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º, o Exc. Sr. Governador do Estado de Santa Catarina Eduardo Pinho Moreira e o Ser.: Grão Mestre (GLSC) Ir.: Airton Edmundo Alves, 33º;



Em seguida, o Grão-Mestre transmitiu a direção dos trabalhos ao Soberano Grande Comendador Irmão **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, que incumbiu da abertura do Livro da Lei o Ir. Gr. Ministro de Estado **Jorge Luiz de Andrade Lins**.

Participaram do ato altas autoridades maçônicas e públicas, expressivo número de Irmãos, além de outros convidados.

Após devidamente apresentado à platéia presente, proferiu palestra o Grande Instrutor Litúrgico da Grande Loja-SC, Irmão **Aquiles Garcia**, cujo tema versou a história do Rito Escocês, desde seus primórdios, em pormenorizada análise. Disse o palestrador da possibilidade de provir esse Rito do extinto povo celta, o qual, segmentado em variadas tribos - dentre elas as mais célebres: a dos Pictos (Picts) e a dos Escotos ("Scoti") -, habitava a parte Norte da Ilha Britânica, região conhecida à época como Caledônia, hoje Escócia.

Essa gente, acentuou, praticava uma religião cujo ritual se alicerçava no culto a espécies florestais; notadamente na veneração da árvore do carvalho, da qual o druida (sacerdote) extraía a parte viscosa em meio a solenidade de magno porte.

Finalizou o Irmão Aquiles sua exposição ao presumir que "se a atual Escócia deriva seu nome da tribo celta - "scoti" ou escotos -, é conjecturável que o Rito Escocês deitaria raízes naquele país, não em homenagem à sua característica geográfica, mas sim ao povo que, vindo da Irlanda do Norte, o habitava, praticando aquele ritual religioso".

Após a conferência do Irmão Aquiles, o Soberano Grande Comendador Luiz Fernando efetuou a entrega, a várias personalidades presentes, de comendas e medalhas pertinentes aos acontecimentos comemorativos daqueles dias.

Prestigiando a reunião conjunta e as festividades em Santa Catarina, ao lado do Grão-Mestre de Santa

Catarina, Ir. **Airton Edmundo Alves**, 33º, estavam outros membros do Supremo Conselho, na delegação comandada pelo SGC. Ir. **Luiz Fernando Rodrigues Torres**, 33º:

— **Jorge Luiz de Andrade Lins**, 33º, Grande Ministro de Estado;

— **Licínio Leal Barbosa**, 33º (GO);

— **José Alves de Alencar**, 33º (RJ);

— **Adelman de Jesus França Pinheiro**, 33º (Grande Secretário Geral);

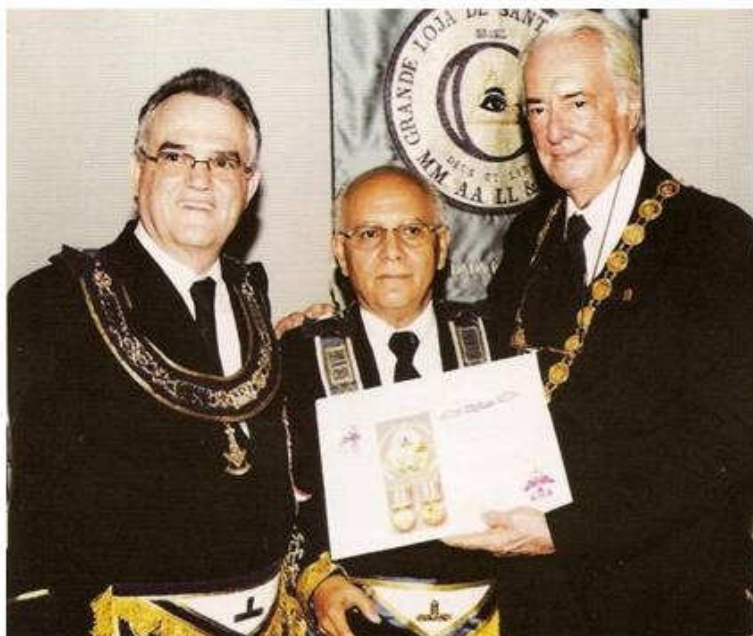
— **Francisco Antônio Gonçalves Dias**, 33º (Grande Tesoureiro);

— **Wilson Filomeno**, 33º (SC);

— **Nelson Gonçalves Correlo**, 33º (RJ)

— **Paulo Fernandes da Silveira**, 33º (DF).





O Ser.: Grão Mestre Airton Edmundo Alves (GLSC) e o S.:G.:C.: Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º, entregam Comenda Comemorativa do evento ao Ser.: Grão Mestre Antônio Fontes Freitas, 33º, da Grande Loja de Sergipe.



O S.:G.:C.: Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º e o Ser.: Grão Mestre Airton Edmundo Alves (GLSC), celebram em perfeita harmonia o aniversário de fundação de ambas as Potências Maçônicas co-irmãs.

Apresentação do Coral da Associação "Mosaico", formado por esposas de Maçons da Grande Loja de Santa Catarina.



# O Pensamento Vivo de Albert Pike

## *Moral and Dogma*



### Notas do Tradutor

O texto do Soberano Grande Comendador Albert Pike, depositado na Livraria do Congresso dos Estados Unidos da América, em 1871, não é um texto de fácil tradução por diversos motivos. O primeiro é que o autor tem um estilo difícil, quase sempre em linguagem indireta. O segundo foi atualizar o significado de alguns termos, alterado pelo tempo. Outro é que conceitos abstratos são delicados de traduzir, porque envolvem o conhecimento desses conceitos à luz da época. Finalmente, por mais que a cultura de Pike fosse imensa, do final do século XIX para cá a Arqueologia deu passos gigantes. E tem ferramentas que permitiram entender fatos de forma concreta, coisa que, ao tempo de Pike, só seria possível especular. Por isso, alguns trechos, repetitivos ou irrelevantes para o contexto atual, foram suprimidos, indicados por [...].

Além disso, por mais que tenha evitado, alguns trechos não foram literalmente traduzidos para se facilitar a compreensão do leitor, moderno e brasileiro. Peço desculpas pelas eventuais liberdades que se fizeram necessárias.



14

## Príncipe do Tabernáculo

### Grau 24 (2ª parte)

*Tradução livre de J.W. Kreuzer Bach*

**D**e acordo com Demétrio Faleiro<sup>(13)</sup>, a própria palavra Mistério representava metaforicamente o temor profundo que inspirado pela penumbra e pela escuridão. A noite era quase sempre o momento escolhido para suas celebrações, sempre chamadas cerimônias noturnas. As iniciações nos Mistérios da Samotrácia aconteciam à noite, do mesmo modo que as de Isis, das quais fala Apuleio.<sup>(14)</sup> Em uma das obras de Eurípedes, o deus Baco diz que seus Mistérios eram celebrados à noite porque nela há algo de reverente e impressionante.

Nada excita mais a curiosidade do homem do que o mistério. E nada aumenta tanto essa curiosidade quanto os obstáculos que o impedem de gratificar seus desejos.

Disto tiraram proveito legisladores e hierofantes para atrair as pessoas aos seus santuários e motivá-los a buscar lições que, se lhes fossem impostas, desdenhariam com indiferença. Nesse espírito de mistério, eles pretendiam imitar a divindade, que se oculta de nossos sentidos e esconde de nós as engrenagens pelas quais move o universo. Eles próprios admitiram esconder as mais altas verdades sob o man-

to da alegoria para melhor despertar a curiosidade dos homens e induzi-los à investigação.

O segredo em que ocultaram seus mistérios tinha esse fim. Aqueles a quem fossem confiados deveriam jurar, pelos votos mais terríveis, jamais revelá-los. Não lhes era permitido sequer falar desses segredos importantes a não iniciados.

A morte era a penalidade proclamada contra quem fosse indiscreto ou que fosse encontrado no templo sem ter sido iniciado. Quem quer que traisse tais segredos era evitado por todos, como se excomungado.

Aristóteles foi acusado de impiedade pelo hierofante Eurimedo por ter feito sacrifícios à alma de sua mulher de acordo com o rito usado no culto a Ceres e viu-se obrigado a fugir. Para penitenciar-se dessa nódoa, ordenou, em seu testamento, que fosse erigida uma estátua àquela deusa. Sócrates, à beira da morte, fez sacrifícios a Esculápio para livrar-se da suspeita de ser ateu.

A cabeça de Diágoras esteve a prêmio por ter ele divulgado o segredo dos Mistérios. Andócides e Alcibiades foram acusados do mesmo crime e tiveram que responder pe-





Platão conversa com Aristóteles neste afresco do Vaticano.

rante os juizes de Atenas. **Ésquilo**, o autor das tragédias, foi acusado de representar os Mistérios no palco e somente foi inocentado porque provou nunca ter sido iniciado.

**Sêneca**, comparando a Filosofia à iniciação, dizia que as cerimônias mais sagradas somente deveriam ser conhecidas pelos adeptos, mas que muitos dos seus preceitos eram de conhecimento até de profanos.

Este foi o caso da doutrina de uma vida futura e de recompensa ou punição após a morte. Os antigos legisladores revestiam essa doutrina com a pompa de cerimônias misteriosas, de palavras místicas e de encenações mágicas para imprimir no espírito as verdades que ensinavam, através do impacto nos sentidos e na imaginação dessas representações cênicas.

Do mesmo modo, ensinavam sobre a origem da alma, de sua queda para a terra através das esferas e dos elementos, e de seu retorno final a seu lugar de origem, se, de sua união com a matéria, o fogo sagrado, que formava sua essência, não tivesse contraído nódoas nem seu brilho diminuído por partículas estranhas que o fizessem pesar e retardassem seu retorno. Essas idéias metafísicas, compreendidas com dificuldade pela massa de iniciados, eram representadas por figuras, símbolos e analogias alegóricas. Nenhuma idéia é tão abstrata que os homens não tentem exprimi-la ou traduzi-la em imagens compreensíveis.

A atração do segredo era aumentada pela dificuldade em obter admissão. Obstáculos e suspense dobram a curiosidade. Aqueles que aspiravam iniciar-se nos mis-

térios de Mitra e do Sol, na Pérsia, tinham que passar por muitos testes. Começavam pelos mais fáceis e, degrau por degrau, chegavam aos mais cruéis, nos quais a própria vida dos candidatos corria perigo. [...]

Ninguém, segundo os *Suidas*<sup>(15)</sup>, podia ser iniciado até ter provado, pelas provas mais terríveis, possuir uma alma virtuosa, livre da atração das paixões e impassível frente a elas. Havia doze testes principais, e há quem diga ter havido outros mais.

As provas da iniciação aos *Mistérios de Elêusis* não eram assim tão terríveis. Mas eram severas e o aspirante era mantido em suspenso por anos a fio [a lembrança disso permanece na Maçonaria nos interstícios entre os Graus]. O intervalo entre a admissão aos mistérios menores e a iniciação nos maiores eram como uma tortura para a curiosidade que se buscava despertar. Assim os sacerdotes egípcios testaram **Pitágoras** antes de admiti-lo nos segredos de sua ciência sagrada. Ele teve êxito, por sua incrível paciência e coragem, e foi aceito na sociedade deles e pode receber seus ensinamentos.

Entre os judeus, os essênios não admitiam ninguém antes que tivesse passado pelos testes ou diversos graus.

Através da iniciação, aqueles que eram apenas camaradas-cidadãos tornavam-se irmãos, ligados por um elo mais forte do que antes, por uma fraternidade religiosa que, ao aproximar os homens, unia-os muito mais fortemente. Os mais fracos e os mais pobres podiam assim apelar aos poderosos e ricos com os quais a associação religiosa propiciou uma estreita camaradagem.

O iniciado era considerado como um favorito dos deuses. Para ele, somente para ele, os céus abriam os seus tesouros. Afortunados em vida, ele podia, pelo favor celestial, prometer-se a felicidade eterna após a morte.

Os sacerdotes da ilha de Samotrácia prometiam ventos favoráveis e viagens prósperas aos iniciados. Quando a tempestade os ameaçava-



15

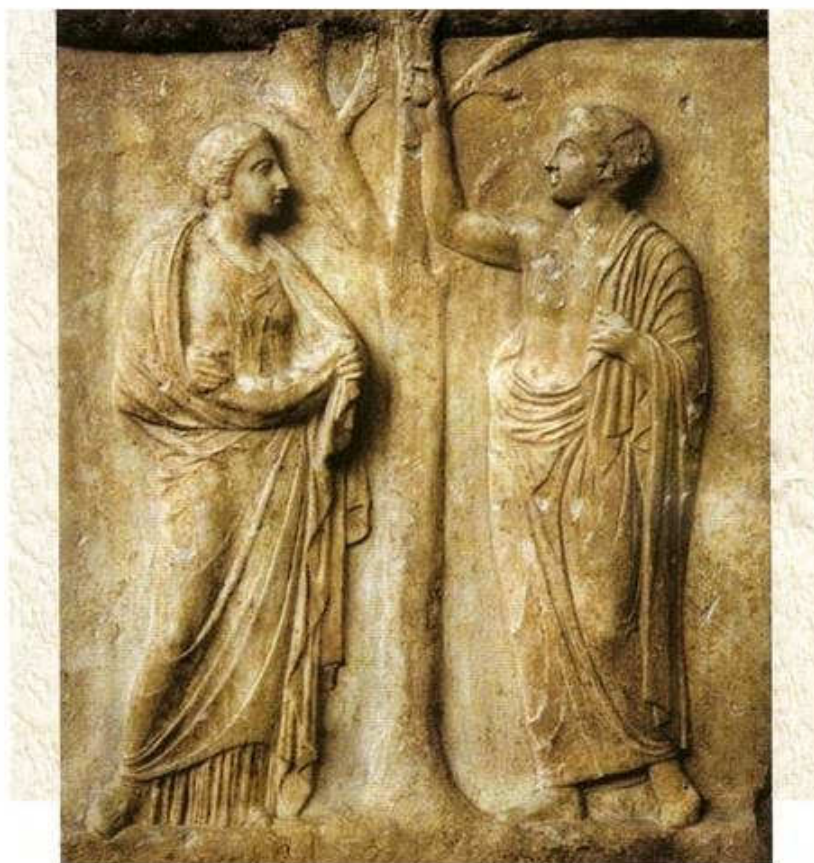
se, os **Cabirios** e os **Dióscuros**<sup>[16]</sup> apareceriam e acalmariam o mar. [...]

O iniciado nos Mistérios de Orfeu, depois de purificado, era considerado como liberto das garras do mal e transposto a uma condição de vida que lhe dava as mais ditosas perspectivas. "Emergi do mal e recebi obtive o bem", ele era levado a dizer. Os iniciados nos Mistérios de Elêusis acreditavam que o Sol brilhava em seu puro esplendor apenas para eles. E, como vemos no caso de **Péricles**, eles gabavam-se de que Ceres e Prosérpina lhes davam conselho e transmitiam sabedoria.

A iniciação dissipava erros e bania os infortúnios. E depois de proporcionar alegria em vida, dava ao homem as mais sublimes esperanças no momento da morte. Para **Sócrates**, nós devemos às deusas de Elêusis o fato de não vivermos mais a vida perigosa e selvagem do homem primitivo. [...]

Em o *Asno de Ouro* de **Apuleio**, o personagem principal, **Lúcio**, ainda na forma de asno, faz suas orações a Ísis. [...] Ela aparece a ele como uma linda mulher, os cabelos caídos sobre o pescoço divino em graciosas madeixas, e diz:

—“Por todo o restante de tua vida, até que o último suspiro tenha deixado teus lábios, estás devotado ao meu serviço. Sob minha proteção, tua vida será feliz e gloriosa. E quando teus dias tiverem acabados, descerás às sombras inferiores e habitarás os Campos Elisios. [...]



Acima, detalhe cena em relevo dos Mistérios Elêusis.

*E se te provares como objeto do favor divino, aí então sentirás a influência do poder que possuo, eu somente. Seus dias serão prolongados além do que tenha sido ditado pelo destino.”*

Na procissão do festival, Lúcio viu a imagem da deusa, ladeada por atendentes femininas que simulavam pentear-lhes os cabelos com pentes de marfim. Depois, vinham os iniciados e depois os sacerdotes, vestidos com túnicas de linho.

Após ter recobrado sua forma humana pela graça de Ísis, Lúcio ouviu falar o sumo sacerdote:

—*A calamidade não atinge aqueles a quem nossa deusa escolheu para servi-la.*

E os demais declararam-no afortunado por “ter, de certa forma, renascido e ter sido dedicado ao ministério sagrado”. [...]

Quando estava finalmente para ser iniciado, Lúcio banhou-se. Após

Abaixo, os gêmeos Cástor e Pólux, divindades protetoras dos iniciados nos Mistérios



pedir perdão aos deuses para ele, o sacerdote aspergiu-lhe água puríssima e levou-o de volta ao templo, onde, narra Apuleio, “depois de dar-lhe algumas instruções que a língua mortal não pode revelar, impôs-lhe, pelos próximos dez dias, a restringir seu apetite, não comer carne animal e não beber vinho”.

Passados os dez dias, o sacerdote levou-o ao recesso mais interior do santuário. [...]

Aqui Apuleio continua sua narrativa pela boca de Lúcio:

—*Ouçam o que vou relatar. Aproximei-me da casa da morte. Atravessei o portal do palácio de Proserpina. Fui transportado através dos elementos e retornei. À meia-noite, vi a luzir o Sol brilhante. Postei-me na presença dos deuses, os deuses dos céus e das profundezas. [...] “Estas coisas que lhes disse, estando além da compreensão de profanos, pude dizê-las sem cometer crime algum.” [...]*

Passado um ano, ele foi avisado a preparar-se para a iniciação nos Mistérios do “grande deus, pai supremo de todos os deuses, o invencível Osíris”. [...]

Foi ele então iniciado nos Mistérios noturnos de Osíris e Sérapis e, depois, nos de Ceres. Mas Apuleio nada diz das cerimônias nessas iniciações.

Sob a chefia de **Euclides**, bastardos e escravos foram excluídos das iniciações, bem como os materialistas e os epicuristas, que negavam a Providência e, por conseguinte, o valor das iniciações. Finalmente, numa evolução natural, somente os para os iniciados, para aqueles regenerados e purificados nos santuários, abrir-se-iam os portais dos Campos Elísios. Os ímpios e os criminosos eram rejeitados. Antes das celebrações dos Mistérios, era anunciado publicamente que somente deviam inscrever-se aqueles cujas consciências não os condenassem e que estavam certos de sua inocência.

Era exigido do iniciado que suas mãos e seu coração não tivessem nódoa alguma. **Porfírio**<sup>[17]</sup> dizia que a alma de um homem, à mor-

te, deveria libertar-se de todas as paixões como o ódio e a inveja; em outras palavras, deveria ser tão pura quanto era necessário para ser admitido nos Mistérios. [...]

Nos mistérios de Mitra, era repetida uma instrução sobre a Justiça. E a grande lição moral dos Mistérios, aquela para qual conduziam as cerimônias místicas, tal como revelado por **Virgílio**<sup>[18]</sup> em uma única frase, era praticar a Justiça e reverenciar a Divindade. Dessa forma, concitavam o homem à justiça, uma exigência dos deuses. O iniciado podia aspirar os favores dos deuses somente enquanto respeitasse os direitos da sociedade e da humanidade.

Na obra de **Aristófanes**<sup>[19]</sup>, assim recita o coro dos Iniciados:

—*O Sol brilha em sua luz pura apenas para nós que, admitidos aos Mistérios, observamos leis piedosas para com estranhos e concidadãos.*

A recompensa da iniciação eram ligadas à prática das virtudes sociais. Não bastava ser iniciado. Era necessário ser fiel às leis da iniciação, que impunham aos homens deveres para com seus semelhantes. [...] Sensibilidade, acima de tudo, e compaixão pelo infortúnio dos outros eram virtudes preciosas que a iniciação buscava encorajar. Dizia **Juvenal**<sup>[20]</sup>:

—*A Natureza nos criou compassivos, uma vez que nos dotou de lágrimas. A sensibilidade é o mais*

*Perséfone, a deusa do Mundo das Sombras, em terracota pintada.*



*A deusa Demeter, deusa da agricultura e da Natureza e mãe de Perséfone. A lenda de sua busca pela filha, inspirada no ciclo anual das plantas, é o grande tema dos Mistérios de Eléusis.*

*admirável dos nossos sentidos. Que homem será digno verdadeiramente do brilho da tocha dos Mistérios? Quem o será se ignora o desfortúnio dos outros?*

Todos os que não se esforçaram por derrotar uma conspiração, ao contrário, até a fomentaram; os que traíram seu país, que se aproveitaram de seus cargos ilícitamente, que se venderam ao inimigo e que, em poucas palavras, deixaram de cumprir seus deveres como homens honestos e bons cidadãos, esses foram excluídos dos Mistérios de Eléusis. [...]

Assim, a Sociedade dos Iniciados era, de acordo com o verdadeiro propósito da instituição, uma sociedade de homens virtuosos, que se empenhavam em libertar suas almas da tirania das paixões e para desenvolver o germe de todas as virtudes sociais. Este era o significado original da idéia, que a entrada do santuário só era franqueada aos virtuosos, porque os Campos Elísios foram criados para eles. Depois, foi destorcida, ficando os Elísios permitido apenas aos iniciados. [...]



17



Toda iniciação não é mais do que uma introdução à grande mudança da morte. Batismo, unção, embalsamamento e obsequias pelo enterramento ou pela cremação são como símbolos preparatórios, como a iniciação de Hércules antes de descer às Sombras, enfatizando a mudança mental que deve preceder a renovação da existência. A morte é a verdadeira iniciação, da qual o sono é a introdução ou o mistério menor. É o rito final que unia os egípcios a seu deus e que abria as mesmas perspectivas para aqueles devidamente preparados para ela.

O corpo era tido por prisão da alma, mas esta não estava condenado ao exílio ou encarceramento eternos. O Pai dos Mundos permite que seus grilhões sejam quebrados e tem provido, ao curso da Natureza, os meios de escape.

Esta era uma doutrina de antiguidade imemorial, aceita pelos egípcios, pitagóricos, órficos<sup>(21)</sup> e por Sileno, o Preceptor da Alma<sup>(22)</sup>, que a morte é muito melhor do que a vida; e que a morte real per-

tence àqueles, na terra, mergulharam no Lete<sup>(23)</sup> para esquecer suas paixões e fascínios. Para eles, a vida verdadeira começa apenas quando a alma se emancipa para seu retorno.

E neste sentido, ao presidir sobre a vida e a morte, Dionísio (Baco) é o libertador, no sentido mais elevado, uma vez que, como Osíris, ele libera a alma e a conduz, em sua migração além-túmulo, preservando-a de cair novamente sob a escravidão da matéria. [...]

*"A grande consumação de toda a filosofia", disse Sócrates, provavelmente baseado em fontes da tradição ou do misticismo, "é a morte. Aquele que se dedica à filosofia está estudando como morrer."*

Toda alma é parte da Alma Universal, cuja totalidade é Dionísio. Assim, é ele quem, como o Espírito dos Espíritos, guia o espírito vagante a seu destino, acompanhando-o pelos processos de purificação, tanto real como simbólico, de sua trajetória terrestre. Ele é o *Mistes* ou *Hierofante*, o Grande Mediador Espiritual da religião grega.

*Acima, o relevo mostra o encontro da deusa Deméter com a filha. Como as sementes, Perséfone vivia sob a terra, junto com o marido. Na primavera, voltava ao mundo dos vivos, para junto da mãe. O prato de louça pintada, datado de c. 440 a.C., mostra Hades e Perséfone, marido e mulher. Finalmente,*

*o detalhe de um vaso pintado mostra a deusa Deméter entregando a muda de trigo a Triptolemos, filho do rei de Elêusis, como um presente para a humanidade.*





O iniciado, em seu caminho nos Mistérios de Elêusis, recebe as bênçãos da deusa.

A alma humana é um deus no interior do espírito, capaz, por seu próprio poder, de rivalizar com a cano-nização do herói, de fazer-se imortal pela prática do bem e da contemplação do belo e do verdadeiro. A viagem para as Ilhas Afortunadas<sup>(24)</sup> só podia ser compreendida se miticamente; tudo o que é matéria deve perecer; o homem, como Édipo, está marcado desde seu nascimento: seu Elísio verdadeiro só é alcançável além do túmulo. [...]

A morte é o antecedente inseparável da vida. A semente morre para produzir a planta. [...]

O simples fenômeno da vegetação, a morte da semente ao dar vida à planta, ligando as esperanças mais sublimes aos fatos mais corriqueiros, foi a fórmula simples, mas belíssima, adotada pelos grandes mistérios de quase todas as religiões, do *Zend-Avesta* aos Evangelhos. [...] Muitos outros emblemas foram empregados nos mistérios, como a pomba, a guirlanda, todos significando a vida ressurgindo da morte e a condição equi-

voca do homem agonizante, porém imortal.

Os horrores e as punições de Tártaro, tal como descrito em *Fédon* e na *Eneida*, com todas as cerimônias do julgamento de Minos, Éaco e Radamanto<sup>(25)</sup>, foram representadas nos Mistérios, para que ficasse impressa no espírito dos iniciados esta grande lição, a de estarmos sempre preparados para aparecer diante do Juiz Supremo com um coração puro e sem mácula. Como **Sócrates** ensina nas *Górgias*, a alma que desce ao Reino das Sombras, manchada de crimes, é a mais amarga das dores.

Manter-se dentro dos limites da Justiça e da Sabedoria, afirma **Platão**, é nosso dever, de modo a podermos tomar a estrada elevada que nos conduz aos céus e evitando os males aos quais a alma se expõe em sua jornada subterrânea de mil anos. E assim, em *Fédon*, de **Platão**, **Sócrates** ensina que deveríamos enquanto aqui liberar nossas almas de suas paixões, de modo a fazer nossa entrada quando

quer que o destino nos convoque ao Reino das Sombras.

Dessa forma, os Mistérios inculcavam uma grande verdade moral, sob o véu de uma fábula de gigantescas proporções e os adereços de um espetáculo impressionante, exibido nos santuários. [...]

Eles buscavam fortalecer o ânimo dos homens contra os horrores da morte e da terrível idéia de aniquilação total. A morte, diz o autor de um dos diálogos atribuídos a Platão, não é mais do que uma passagem para um estado mais feliz. Mas, para alcançar tal condição afortunada, é preciso ter vivido corretamente. Assim, a doutrina da imortalidade da alma era um consolo somente para o homem virtuoso e religioso. Para todos os outros, trazia terríveis ameaças e desespero, atormentando-os com terrores e sobressaltos que perturbavam seu repouso por toda a vida.

(continua)

#### Notas

(13) Foi um governante de Atenas, **Demétrio Faleiro**, quem se deu ao trabalho de reunir todas as fábulas de **Esopo** [c. 620 —560 a.C.] em uma coleção completa.

(14) A obra mais famosa de **Lucius Apuleius** [c. 125 - c. 180], escritor romano, é *O asno de ouro*, sobre a história fantástica de um homem transformado num asno. O argumento seria imitado por outros autores como **Boccaccio**, **Cervantes** e, mais modernamente, **Franz Kafka**, famoso pelo seu *Metamorfose*.

(15) **Suidas** ou **Suda** (do grego Σοῦδα ou Suidas Σουδαῖς), segundo a *Wikipedia*, é uma enorme enciclopédia histórica greco-bizantina do século X, com cerca de 30.000 verbetes, muitos baseados em fontes antigas que se perderam. Seu título tem origem na palavra latina *suda*, significando fortaleza. Desse trabalho de compilação pouco se sabe. Entre os antigos escritores nela citados estão **Aristófanes**, **Homero**, **Sófocles** e **Tucidides**. Essa e outras muitas citações são evidências muito significativas da abrangência e da imensa erudição de Pike.

(16) Os **Cabiri** eram entidades protetoras dos marinheiros, de origem frígia e incorporados pelos gregos ao seu panteão. Seus mistérios eram celebrados principalmente em Samotrácia, onde permanecem muitos vestígios. Os **Dióscuri** eram **Cástor** e **Pólux**, os gêmeos celestiais, filhos de **Zeus** e **Leda** e irmãos de **Helena**





*Ruínas de Elêusis, numa baía perto de Atenas e em frente à ilha de Salamis. Ainda hoje os vestígios do culto a Deméter e Perséfone permanecem como mudo testemunho de quase 2.000 anos de atividade, que somente cessaram quando a região foi invadida pelos visigodos de Alarico, no ano 395 A.D.*



20

#### de Tróia.

(17) **Porfírio** (c. 232 —c. 305), filósofo romano, nascido no Líbano ou na Síria, estudou em Atenas, na Grécia, e juntou-se aos neoplatônicos de Roma. Embora não contrário à doutrina cristã, opôs-se aos à maneira como os cristãos propagavam suas doutrinas, considerando-os ignorantes e enganadores. Ainda assim, teve grande influência na Idade Média.

(18) **Virgílio** (70 —19 a.C.), poeta romano, foi o autor da *Eneida*, sua obra-prima, o poema épico sobre a criação do império romano pelo príncipe troiano Enéas.

(19) **Aristófanes** (c. 446 —c. 385), célebre dramaturgo grego, autor, entre outras, da comédia *Lisistrata* ou *A Greve do Sexo*, onde as esposas de todas as facções que guerreavam entre si tomam a iniciativa de não se entregarem aos maridos enquanto não acabar a guerra civil.

(20) **Juvenal**, poeta satírico romano, viveu entre final do primeiro século e o início do segundo. Segundo a *Wikipédia*, vem dele a expressão *Pão e Circo* (*panem et circensis*), para satirizar os desejos primários da ralé romana.

(21) **Órfico**: relativo a Orfeu e seus mistérios. Orfeu, tido com sacerdote do culto a Dionísio (Baco, para os gregos) é o patrono das artes na mitologia grega, o inventor ou o aperfeiçoador da lira, o homem que desceu aos infernos para resgatar sua amada.

(22) De Silenos, "o mais velho, sábio e bêbado dos seguidores de Baco", se dizia que, quando sob o efeito do vinho, possuía conhecimentos superiores e o dom da profecia. Para ele, que teria sido tutor do deus do vinho, a melhor coisa para um homem era não ter nascido. Mas, se nasceu, que morresse logo...

(23) Um dos rios do *Hades* (o termo *Hades* significava tanto o mundo das sombras como o deus que o presidia). Na mitologia grega, a água do rio Lete, se bebida, causava o mais completo esquecimento.

(24) As Ilhas Afortunadas, na mitologia grega, era o lugar de destino das almas dos bem aventurados, dos puros e verdadeiros. Uma das lendas mais persistentes, chegaram a ser identificadas, na época dos descobrimentos, com as Ilhas Canárias ou a Ilha da Madeira.

(25) **Éaco**, filho de Zeus (Júpiter) e da ninfa Egina, era um homem piedoso, sábio, justo e por estas qualidades amado pelos deuses. Era o detentor da chave dos Infernos. Por seu amor à justiça, integrou, junto com Radamante e Minos, o tribunal dos mortos, que era presidido por Plutão (Hades). Ambos eram filhos de Zeus e da ninfa Europa. Minos foi rei e Radamante o legislador de Creta.

# Monges

# e Guerreiros

João Guilherme C. Ribeiro, MRA



**H**istória e mito acham-se, por vezes, tão entrelaçados que fica difícil saber onde um acaba e o outro começa. O historiador americano John R. Robinson<sup>(1)</sup> disse, a respeito da ligação entre a Franco-Maçonaria e os Templários, que “*tinha conhecimento das muitas tentativas no passado para ligar os Franco-Maçons com os Cavaleiros Templários, mas nunca com sucesso. A frágil evidência apresentada pelos proponentes dessa conexão nunca se sustentou, algumas vezes porque baseada nas especulações mais alucinadas e, pelo menos uma vez, porque fora fundamentada em uma falsificação deliberada. Mas, a despeito dos fracassos em estabelecer essa ligação, ela não desaparece. E a crença de uma relação entre as duas Ordens, enevoada pelo tempo, permanece uma das lendas mais duradouras da Franco-Maçonaria*”. Aliás, sabemos bem, o que não falta é especulação sobre a origem — ou as origens — da Franco-Maçonaria. O mesmo Prof. Robinson lembra que nenhuma das teorias hoje correntes baseia-se em evidências cuja aceitação seja universal.

## Novos ventos

Nos últimos anos, cresce continuamente o filão de livros e ensaios sobre a possível relação entre os Templários e a Franco-Maçonaria. O mais famoso desses livros, atualmente, *The Temple and the Lodge* (O Templo e a Loja), de Mi-

chael Baigent e Richard Leigh<sup>(2)</sup>, tem o mérito de desfiar uma história plausível, contada com senso crítico e sem suposições absurdas. Além do livro do Prof. Robinson, já citado, temos ainda *The Hiram Key* (A Chave de Hiram) e *The Second Messiah* (O Segundo Messias), de Christopher Knight e Robert Lomas<sup>(3, 4)</sup>.

Pelo afluxo de novos livros e reedição de clássicos a respeito, vemos que as Ordens de Monges Guerreiros despertam cada vez mais interesse. A Madras Editora, por exemplo, publicou uma série de livros excelentes sobre o tema.

A escola autêntica, iniciada por historiadores ingleses, a partir de 1865, introduziu disciplina e rigor no estudo da Historiografia Maçônica, pondo fim às especulações desvairadas, crendices ingênuas e



invencionices inescrupulosas incorporadas à história da Ordem. Passou-se a dar valor somente ao que pudesse ser comprovado por provas documentais. O problema é que, com o passar dos anos, nova tendência historicista foi levada a extremos. O que não se encaixasse na nova ortodoxia acabaria estigmatizado. Algumas abordagens viraram tabu. As evidências não escritas, mesmo aquelas com potencial, foram ignoradas ou mesmo ridicularizadas.

Isso aconteceu com a conexão Templária por muitos anos. Mas o pensamento é livre. E a pesquisa também.

O advento da *Internet* acelerou a pesquisa. O que levava dias ou meses passou a levar minutos. Estabeleceu-se conexão direta e imediata entre intelectuais, pesquisadores ou simples curiosos, entre si e com as fontes de referência. E assim, aspectos novos sacudiram as velhas teorias, tornando-as atraentes para um reexame.

## O Cenário

Embora nossa história não comece aí, fica mais fácil de entender se examinarmos a situação na Europa Ocidental no século XVIII.

A França, livre dos tormentos das guerras religiosas, tornara-se, sob Luís XIII, a maior potência européia.



21

O Reino Unido — quer dizer, ingleses e galeses anglicanos, escoceses presbiterianos, irlandeses protestantes ao Norte e católicos ao Sul — eram governados pela mesma Coroa. Inglaterra, Escócia e Irlanda haviam sido reunidas, em 1603, sob o Rei James I, da dinastia escocesa Stuart. O filho de James, Charles I, resolveu governar sem dar satisfações, como o Rei francês, seu cunhado. Isso levou o país a uma guerra civil aberta, de 1642 a 1646, com os realistas de um lado e os parlamentaristas do outro. Charles perdeu, foi aprisionado e conspirou tanto que acabou sendo decapitado em 1649.

A família real Stuart exilou-se na França pela primeira vez. Os britânicos passaram por uma experiência republicana e puritana, sob Oliver Cromwell, que a história britânica chama de *interregnum*.

Quando Cromwell morreu, o povo devolveu a coroa ao filho do rei deposto, em 1660.

Charles II, *the Merry Monarch* (o Monarca Alegre), era um boêmio que adorava a boa vida, mas que o lado ruim da vida tinha ensinado a viver. Teve um monte de filhos, mas, infelizmente, nenhum com a Rainha, Catarina de Bragança. Quando ele morreu, sem herdeiro legítimo, a coroa passou a seu irmão, James II, que se converteu ao catolicismo. Obtuso, James tentou impor sua nova religião e o esquema absolutista ao estilo francês. *Outra vez, não!* indignaram-se os súditos.

O problema é que o catolicismo, para os britânicos, estava associado à *Inquisição*, à Rainha Mary Tudor (a filha de Henry VIII, católica fanática, apelidada de *Bloody Mary* pelas muitas execuções de súditos protestantes) e a Filipe II, de Espanha<sup>(6)</sup>, ao despotismo dos Reis de França e ao fim das liberdades individuais. Sem maiores cerimônias, James II foi deposto.

Pela segunda vez, os Stuarts exilavam-se na França, sustentados por Luís XIV, o *Rei Sol*. O trono britânico foi para a filha de James, Mary, e seu marido holandês, William. Ambos eram pro-



O Jovem Pretendente, a figura central das intrigas entre as dinastias Stuart e Hanover que tanta influência tiveram na evolução da Maçonaria.

testantes e não suportavam o *Rei Sol*, que proibira o protestantismo na França e estava de olho na pequenina e rica Holanda...

Mary morreu sem deixar herdeiros e foi sucedida por sua irmã, Anne, que também não os teve. A coroa foi parar nas mãos do bisneto do velho James I. O novo rei, agora chamado George I, era Eleitor de Hannover, um principado pequenino, parte de um monstrego medieval chamado *Sacro Império Romano*.<sup>(7)</sup>

Assim, um obscuro e antipático príncipe alemão acabou monarca da Grã-Bretanha e Irlanda. George era tímido, desconfiado e casca-grossa. Passado para trás por um coronel sueco, boa pinta, trancou a mulher num castelo para o resto da vida. Suspeita-se que tenha mandado matar o amante dela.<sup>(8)</sup>

Os britânicos sabiam que George só aceitara o posto por interesse financeiro. Deram-lhe o troco na mesma moeda, rindo-se às custas da corte —vulgar, canhestra—, pior de tudo, estrangeira. Faziam troça dos criados do Rei, dois turcos chamados Maomé e Mustafá. Zombavam do seu inglês macarrônico e do seu péssimo gosto para

mulheres. Realmente, as amantes do Rei George eram realmente horrosas, de uma feiúra proverbial.<sup>(9)</sup>

## O contraste

Comparados à corte grosseira dos Hanover, os Stuarts, que estavam longe, do outro lado do Canal da Mancha, ganharam uma aura romântica, apesar da aversão dos britânicos pelos governos católicos. Além disso, os coletores de impostos agora eram os Hanover, não os Stuarts!

James Edward Stuart, o filho de James II, era o próprio Rei no exílio. Em sua mini-corte em Saint Germain, sustentada pelo *Rei Sol*, James Edward estava rodeado pelos súditos que se auto-exilaram com ele e pelos que vieram depois, descontentes escoceses, irlandeses e ingleses, principalmente católicos, sem falar nos militares dos regimentos escoceses e irlandeses do exército francês e dos simpatizantes franceses. Essa glamurosa corte no exílio despertou instintos cavaleirescos e, ao mesmo tempo, tornou-se o centro de uma rede de intrigas políticas, até a derrota final dos partidários dos Stuarts, em 1745. Finalmente, com a morte do último dos Stuarts, Charles Edward, o *Jovem Pretendente*, também conhecido como *Bonnie Charlie Prince*, terminaram as pretensões de restauração.

É justamente em torno das venturas e desventuras das dinastias Stuart e Hanover que serão traçadas as linhas mestras da história da Franco-Maçonaria.

Devagar com o andor

Em 1737, a França e a Inglaterra estavam em paz, esquecendo um pouco suas rivalidades. A guerra não estava interessando a nenhum dos lados.

No dia 17 de março daquele ano, o Cardeal André Hercule de Fleury, Primeiro Ministro do Rei de França, Luís XV, determinou ao Chefe de Polícia, René Hérault, que proibisse e impedisse reuniões de Franco-Maçons, impregnadas de *Jacobitas* (partidários dos Stuarts), naturalmente interessados em ver



22



prejudicadas as relações entre a França e a Inglaterra dos Hanover.

Essa sociedade de Franco-Maçons ganhava uma popularidade crescente, mesmo com as proibições do Rei e de seu Cardeal. Uma carta anônima, dirigida às autoridades de Lyon, testemunha o fenômeno: "Aqui [em Paris] não se fala de outra coisa a não ser dos progressos diários a Ordem dos Frimaçons [sic]. Todos, grandes e pequenos, se fazem igualmente receber, é um furor". (10)

Mas, como iria descobrir o Chefe de Polícia Hérault, nela haviam ingressado não só muitos jovens do país, mas, também, como diria o Duque de Luynes em suas Memórias, "numerosas e importantes personalidades, [...] pessoas de todas as classes e profissões eram recebidas nessa Ordem".

Inesperadamente, três dias depois da proibição, o Cardeal Fleury recebeu um bilhete de um influente cidadão escocês, residente na França, que dizia: "[...] Como estou pa-

ra fazer a leitura de meu discurso amanhã, em uma assembleia geral da Ordem, e devo entregá-lo na segunda-feira à Chancellerie (organismo de censura da imprensa), peço a Vossa Excelência que ele me seja devolvido amanhã, antes do meio-dia, por mensageiro expresso [...]".

O remetente, um certo Cavaleiro Ramsay, ocupava o cargo de Orador e de Chanceler de uma Grande Loja Maçônica, em Paris. Dois dias após, chegava um novo bilhete do mesmo remetente: "[...] soube que as reuniões de Franco-Maçons desagravam a Vossa Eminência. Jamais as frequentei, a não ser para divulgar máximas que tornassem, pouco a pouco, ridícula a incredulidade, odioso o vício e vergonhosa a ignorância". À margem do segundo bilhete, o Cardeal escreveu, a lápis: "O Rei não o deseja".

(continua)



## Notas

(1) *Born in Blood*, John J. Robinson, M. Evans and Co., Inc., 1989, publicado em português pela Madras Editora sob o título *Nascidos do Sangue*

(2) *The Temple and the Lodge*, Michael Baigent e Richard Leigh, Arcade Publishing, 1989, publicado em português pela Madras Editora, sob o título *O Templo e a Loja*

(3) *The Hiram Key*, Christopher Knight e Robert Lomas, Barnes & Noble, 1996, publicado em português pela Madras Editora, sob o título *A Chave de Hiram*

(4) *The Second Messiah*, Christopher Knight e Robert Lomas, Century Books, 1997, publicado em português pela Landmark, sob o título *O Segundo Messias*

(5) MSS Carte, nº 226, Bodleian Library, Oxford, citado em *Masonería, Iglesia y Ilustración*, José A. Ferrer Benimeli, Fundación Universitaria Española, 1982

(6) Mary I, Tudor, filha de Henry VIII, sucedeu ao pai, que rompeu com Roma. Casou-se com Filipe II de Espanha, e resolveu restabelecer o Catolicismo na Inglaterra a ferro e fogo, devidamente incentivada e assistida pelo marido. O presente de casamento para Filipe foram centenas de ingleses queimados como hereges, o que valeu à Rainha o apelido de *Bloody Mary* (Mary Sangrenta), com que o cáustico humor negro britânico batizaria, séculos após, um coquetel vermelhinho, de vodca e suco de tomate...

(7) Foi o Imperador Napoleão quem mandou o Sacro Império Alemão para o espaço em 1809.

(8) *The Lives of Kings & Queens of England*, edited by Antonia Fraser, Shooting Star Press, 1995

(9) *The Six Lives of the Kings and Queens of England*, Nigel Cawthorne, Multimedia Books, 1994

(10) *Masonería, Iglesia y Ilustración*, José A. Ferrer Benimeli, Fundación Universitaria Española, 1982



Esta ilustração apareceu no frontispício de *A New Encyclopaedia of Freemasonry*, de Arthur Edward Waite (1857-1942). Ele declarou que, mesmo ao cabo de uma exaustiva investigação, não conseguiu encontrar um retrato de Ramsay. Assim pediu a J. B. Trinick, um desenhista amigo, também Maçom, que o retratasse segundo sua inspiração. "até que o tempo ou as circunstâncias trouxessem outro mais autêntico".



23



## SUPREMO CONSELHO DO GRAU 33 DO R. E. A. A. DA MAÇONARIA PARA A REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

### Membros Eméritos de Honra

Henry C. Clausen, 33 † (E.U.A.), 30/5/75  
Carlos Alberto R. Rozo, 33 † (Colômbia), 3/5/75  
José Royuela Albo, 33 (Bolívia), 11/11/79  
Walter H. Mortlock, 33 (Canadá), 11/11/79  
Raoul L. Mattei, 33 † (França), 11/11/79  
Mahmoud Houman, 33 † (Irã), 11/11/79  
Fausto Bruni, 33 (Itália), 11/11/79  
Alejandro Garcia Bastos, 33 (México), 11/11/79  
Rogelio M. Téran, 33 (Panamá), 11/11/79  
Stanley E. Maxwell, 33 † (E.U.A.), 11/11/79  
Richard A. Kern, 33 † (E.U.A.), 11/11/79  
Geroge Newbury, 33 † (E.U.A.), 11/11/79  
Julian Calvo, 33 † (Espanha), 11/11/79  
Kurt Hendrikson, 33 (Alemanha), 19/11/79  
Luis A. Hourcade, 33 † (Argentina), 19/11/79  
Franz Simecek, 33 (Austria), 19/11/79  
Raoul Berteaux, 33 † (Bélgica), 19/11/79  
Ignácio González Ginouvés, 33 (Chile), 19/11/79  
Juan José Soto Aguilar, 33 (Costa Rica), 19/11/79  
Ricardo Mestre Llano, 33 (Cuba), 19/11/79  
Rodolfo Glaser, 33, (El Salvador), 19/11/79  
Bruno Sadum M., 33 (Equador), 19/11/79  
Raymond E. Wilmarth, 33 (Filipinas), 19/11/79  
Demeter Tsiros, 33 † (Grécia), 19/11/79  
José M. Moscoso Espeno, 33 (Guatemala), 19/11/79  
B. J. D. Alberts, 33 (Holanda), 19/11/79  
Cristobal Prates, 33 (Honduras), 19/11/79  
Abraham Fellman, 33 (Israel), 19/11/79  
Tony Wehenkel, 33 (Luxemburgo), 19/11/79  
Ernesto Wisnesner K., 33 (Nicarágua), 19/11/79  
Juan Plate, 33 † (Paraguai), 19/11/79  
Cesar Ruiz Reategui, 33 (Peru), 19/11/79  
Luis A. Brower Castillo, 33 † (Rep. Dom.), 19/11/79  
Kurt Raschle, 33 (Suíça), 19/11/79  
Mukbil A Gokdokan, 33 (Turquia), 19/11/79  
Milton Galmes Rayes, 33 (Uruguai), 19/11/79  
Miguel A. Tejada R., 33 (Venezuela), 19/11/79  
C. Fred Kleinknecht, 33 (E.U.A.), 17/9/87  
Francis G. Paul, 33 † (E.U.A.), 17/9/88  
Gordon L. Bennett, 33 (Canadá), 11/8/90  
Agustin Arriaga Rivera, 33 (México), 14/9/92  
Sahir Erman, 33 (Turquia), 28/4/92  
Antonios Loizos, 33 (Grécia), 28/4/92  
Gabriel Jesus Marin, 33 (Argentina), 27/6/97  
Henri L. Baranger, 33 (França), 27/6/97  
Robert O. Ralston, 33 (E.U.A.), 27/5/99  
Leopold Troethann, 33, (Áustria), 25/1/01

Lutfallah Hay, 33 (Irã no Exílio), 25/1/01  
Faruk Erengul, 33 (Turquia), 2/2/01  
Suha Umur, 33 (Turquia), 2/2/01  
Julian Gascon Mercado, 33 (México), 2/2/01  
Georgios Halkiotis, 33 (Grécia), 2/2/01  
Diego Rodriguez Mariño, 33 (Uruguai), 11/10/01  
Domingo Vega de Armas, 33 (Venezuela), 11/10/01  
Floreal Toledo Vilarin, 33 (Chile), 11/10/01  
Roberto Auchén Homsí, 33 (Bolívia), 11/10/01  
Alberto M. Lacacy y Pérez-Cossio, 33 † (Espanha), 2/5/03  
Ramiro Arteta Guzmán, 33 (Colômbia), 11/10/01  
Roberto H. Neumarkt, 33 (Argentina), 11/10/01  
Carlos Reyes Geenzier, 33 (Panamá), 16/8/03  
Norman Edward Byrne, 33 † (Canadá), 16/8/03  
John V. Lawer, 33 (Canadá), 16/8/03  
José Maria Florêncio Jr., 33 (Polónia), 27/2/03  
Diego Bertolucci, 33 (Paraguai), 27/2/03  
Manuel F. Contreras Villalba, 33 (Bolívia), 4/3/03  
Mauro Milanesi, 33 (África do Sul), 16/8/03  
Cesar Anibal Garcia, 33 (Rep. Dominicana), 13/2/03  
Sydney R. Baxter, 33 (E.U.A.), 13/02/03  
Jorge Anibal Goldenberg, 33, (Paraguai) 4/11/03  
Walter E. Webber, 33 † (E.U.A.), 31/8/04  
Jack Ball, 33 (Austrália), 20/5/2005  
Friedrich Wilhelm Schmidt, 33 (Alemanha), 15/9/05  
Isaac Schuster, 33 (Colombia), 18/2/06

### Membros Eméritos

Onéas D'Assunção, 33, 10/8/72  
Nivaldo Ribeiro Coimbra, 33, 7/2/73  
Raimundo José de Oliveira, 33, 7/4/76  
Elimar Baumgarten, 33 †, 30/11/77  
Rizzardo V. G. A. da Camino, 33, 12/3/88  
Antonio O. Gurgel do Amaral, 33, 12/8/89  
Ailton Elisário de Souza, 33, 2/5/91  
James Gilson Berlim, 33, 23/4/93  
Alberto Pontes Garcia, 33, 23/4/93  
José Ribamar L. de Oliveira, 33, 7/7/93  
Ersio Antônio Ferreira Gomes, 33, 22/6/99  
José Soares Filho, 33, 28/6/03  
Airtton Nascimento Câmara, 33, 21/9/04  
Adolpho Porta, 33, 21/9/04  
Francisco de Assis Alves Cascaes, 33, 21/9/04  
Rui Silvio Stragliotto, 33, 30/11/05  
Orlando Marinho, 33, 30/11/05



24

*Supremo Conselho Grau 33º  
do Rito Escocês Antigo e Aceito  
da Maçonaria para a  
República Federativa do Brasil*

**Administração**

**Luiz Fernando Rodrigues Torres, 33º**  
*Soberano Grande Comendador*

**Venâncio Igrejas, 33º**  
*Ex-Soberano Grande Comendador, Membro Efetivo*

**Geraldo de Souza, 33º**  
*Lugar Tenente Comendador*

**Jorge Luiz de Andrade Lins, 33º**  
*Grande Ministro de Estado*

**Adelman de Jesus França Pinheiro, 33º**  
*Grande Secretário do S.:I.:*

**Francisco Antônio Gonçalves Dias, 33º**  
*Grande Tesoureiro do S.:I.:*

**Lyrío Bravim, 33º**  
*Grande Secretário do Interior do S.:I.:*

**Joaquim Alves Barbosa, 33º**  
*Grande Chanceler G.: dos Selos*

**SGCs de Honra**

**Venâncio Igrejas, 33º**

**Geraldo de Souza, 33º**

**Ballo Geay Yacouba, 33º**  
*Costa do Marfim*

**Jean Sicinsky, 33º**  
*Polónia*

**Carlos Reyes Geenzier, 33º**  
*Panamá*

**Henri L. Baranger, 33º**  
*França*

**Membros Efetivos**

*Venâncio Pessoa Igrejas Lopes (12/11/1972)*

*Geraldo de Souza (12/11/1972)*

*Luiz Fernando Rodrigues Torres (04/03/1975)*

*Licínio Leal Barbosa (14/08/1980)*

*Edno Gomes Dannemann (14/03/1987)*

*Adelman de Jesus França Pinheiro (12/03/1988)*

*Joaquim Alves Barbosa (12/03/1988)*

*Francisco Antônio Gonçalves Dias (12/03/1988)*

*Francisco Bezerra de Araújo Galvão Neto  
(24/09/1991)*

*Jorge Luiz de Andrade Lins (24/09/1981)*

*Joaquim Takao Tano (12/03/1993)*

*José Ebram (12/11/1993)*

*Atyla Quintães Freitas Lima (22/09/1998)*

*José Linhares de Vasconcelos Filho (21/09/1999)*

*Lyrío Bravim (11/03/2000)*

*Cyrilo Leopoldo Carvalho da Silva Neves  
(21/09/2000)*

*José Alves de Alencar (10/03/2001)*

*Carlos Roberto Roque (21/06/2001)*

*Carlos Antonio de Almeida Deveza (12/08/2002)*

*Francisco "Bonato" Pereira da Silva (24/09/2002)*

*Adolfo Bley (15/11/2003)*

*Rubens Marques dos Santos (15/11/2003)*

*Wilson Filomeno (11/09/2004)*

*Nelson Gonçalves Correlo (11/09/2004)*

*Paulo Fernandes Silveira (11/09/2004)*



**Revista Astréia**  
Órgão Oficial do **Supremo Conselho  
Grau 33º do Rito Escocês Antigo  
e Aceito da Maçonaria para a  
República Federativa do Brasil.**

Fundada em 1º de janeiro de 1927,  
pelo Ir.: **Mario Behring, 33º**

*Diretor Presidente*  
Ir.: **Luiz Fernando Rodrigues  
Torres, 33º, Soberano Grande  
Comendador**

*Editor*  
Ir.: **José Fernando Miranda  
Salgado, OJB 1102 – 99**

*Redator Chefe*  
Ir.: **Geraldo de Souza, 33º, OJB 0065**

*Diretor e Jornalista Responsável*  
Ir.: **José Fernando Miranda  
Salgado**

*Redatores Adjuntos*  
Ir.: **Lyrío Bravim, 33º**  
Ir.: **Venâncio Igrejas, 33º**

*Editor Fotográfico*  
Ir.: **Antônio Sodré Brandão**

*Criação e Produção*  
**Infinity Editorial  
e Promocional**  
Rua São Vicente, 127 - Tijuca  
20620-140 Rio de Janeiro RJ  
*Tiragem desta Edição: 10.000  
exemplares*

*Correspondência*  
**Revista Astréia**  
Rua Barão, 1317 - Jacarepaguá  
21321-620 Rio de Janeiro RJ  
Telefone: (21) 3390-3000  
Telefax: (21) 3390-8102

*Os artigos publicados nesta revista  
são de inteira responsabilidade de  
seus autores.*



Este é o *pin* oficial do Supremo Conselho do Grau 33 do R.:E.:A.:A.: da Maçonaria para a República Federativa do Brasil

# Você merece!

(mas tem que ser *regular*)



Demonstre sua condição de Maçom do Rito Escocês com o *Pin Oficial* do único Supremo Conselho regular do Brasil. Feito com esmero, banhado em ouro eletrolítico e esmaltado em vermelho e púrpura, com 20 ou 25 mm de largura. Este é o *pin* que não pode faltar em sua lapela!

**Pin 20mm:**  
**R\$ 20,00\***

**Pin 25mm:**  
**R\$ 40,00\***

\* Acrescentar R\$ 5,00 para as despesas de remessa

**Faça hoje mesmo sua reserva por carta, fax ou telefone ao Supremo Conselho!**

Rua Barão, 1317 - Praça Seca, Jacarepaguá  
21321-620 Rio de Janeiro, RJ - Brasil  
Telefax: (21) 3390-3000